



## JUNG E O TEMPO DE ERANOS. DO SENTIDO ESPIRITUAL E PEDAGÓGICO DO CÍRCULO DE ERANOS<sup>1</sup>

### JUNG AND THE TIME OF ERANOS. ON THE SPIRITUAL AND PEDAGOGICAL MEANING OF THE ERANOS CIRCLE

\* Alberto Filipe Araújo<sup>1</sup>  
afaraujo@ie.uminho.pt

\*\* Horst Bergmeier<sup>2</sup>  
hbergmeier@yahoo.de

#### RESUMO

Este estudo desenrola-se na perspetiva da história das ideias e pretende dar a conhecer, num primeiro momento, a natureza e a importância interdisciplinar do Círculo de Eranos (*Eranoskreis*) nos estudos da simbólica tradicional, da imaginação e do imaginário. Num segundo momento, falaremos da figura de Carl Gustav Jung (1875-1961) e do seu contributo na constituição, afirmação e irradiação do Círculo de Eranos desde 1933 até 1951. Numa palavra, pretende-se dar a conhecer o seu contributo, na base de um novo humanismo, à missão do Círculo de Eranos e não propriamente apresentar e discutir as temáticas das catorze conferências que proferiu ao longo da sua participação nas sessões de Eranos. Finalmente, e é já o nosso terceiro momento, assinalaremos o “novo humanismo” que parece emergir da aventura interdisciplinar do *Eranoskreis*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carl Gustav Jung • Círculo de Eranos • Simbolismo • Humanismo.

#### ABSTRACT

This article is based on the History of Ideas approach. In a first moment it aims at acknowledging the nature and the importance of interdisciplinarity in the Circle of Eranos in studies of traditional symbolism, imagination and imaginary. In a second moment, the work of Carl Gustav Jung (1875-1961) is approached as well as his contribution to the creation, affirmation and spreading of the Circle of Eranos since 1933 up until 1951. The purpose is to discuss his contribution based on the “new humanism” to the mission of the Circle of Eranos and not just presenting and discussing the themes analysed in the fourteen keynotes he made when joining the Eranos sessions. Finally, in the third moment, this article debates the “new humanism” that emerges from the interdisciplinary adventure of the *Eranoskreis*.

**KEYWORDS:** Carl Gustav Jung • Eranos Circle • Symbolism • New humanism.

<sup>1</sup> É Doutor em Educação pela Universidade do Minho (Braga - Portugal) desde o ano de 1994. Atualmente é Professor Catedrático do Departamento de Teoria da Educação e Educação Artística e Física do Instituto de Educação da mesma universidade. É investigador integrado do Centro de Investigação em Educação (CIED) do Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho (UM).

<sup>2</sup> Estudou Língua Alemã, Ciência Política, Pedagogia, Filosofia e História da Arte na Universidade de Marburg (Alemanha). Doutorou-se na área da literatura com um trabalho interdisciplinar. Entre 1994 e 2007 foi leitor de língua e literatura alemã na Universidade do Minho, desde 2008, colaborador e investigador externo do Centro de Investigação em Educação (CIED) do Instituto de Educação da mesma Universidade. Lecionou e leciona em várias

*Toute l'oeuvre d'Eranos depuis l'année 1933, fatidique pour le monde, se place délibérément sous le signe du pluralisme.*

Gilbert Durand

*Ce que nous voudrions appeler le sens d'Eranos, et qui est aussi tout, le secret d'Eranos, c'est qu'il est notre être au présent, le temps que nous agissons personnellement, notre manière d'être. C'est pourquoi nous ne sommes peut-être pas de 'notre temps', mais nous sommes beaucoup mieux et plus: nous sommes notre temps.*

Henry Corbin

## INTRODUÇÃO

Este estudo desenrola-se na perspectiva da história das ideias, e pretende dar a conhecer, num primeiro momento, a natureza e a importância interdisciplinar do Círculo de Eranos (*Eranoskreis*) nos estudos da simbólica tradicional, da imaginação e do imaginário. O segundo momento será dedicado a uma das suas figuras fundadoras, Carl Gustav Jung (1875-1961), que teve um contributo decisivo, desde 1933 até 1951, na fundação, afirmação e irradiação do Círculo sob o signo da interdisciplinaridade. Numa palavra, pretende-se dar a conhecer o seu contributo, na base de um novo humanismo<sup>2</sup>, à missão do Círculo de Eranos e não propriamente apresentar e discutir as temáticas das catorze conferências que proferiu ao longo da sua participação nas sessões de Eranos<sup>3</sup>.

Corbin (1963), numa sugestiva reflexão sobre Eranos, fala da sua imagem de marca, a “espontaneidade e liberdade”, que percorria as vozes que se faziam ouvir desde o púlpito da sala, onde eram proferidas as conferências daqueles que vinham de “todos os lugares da Terra”, até ao jardim sempre animado por intensos e estimulantes diálogos interdisciplinares, realizados normalmente a propósito do tema dos Encontros, entre os diversos interlocutores de várias nacionalidades (1963: 9-12). É de realçar a particularidade

de Jung que, fora das sessões formais do Círculo, tinha o hábito de sentar-se no muro do terraço da Casa Eranos virado para o lago onde, rodeado de alunos e de outros ouvintes, apresentava um comentário psicológico sobre cada uma das conferências realizadas (WEHR 1999, p. 272).

Nesse contexto, os conceitos de espontaneidade e liberdade adequam-se perfeitamente ao espírito das sessões de Eranos que, aliás, a imagem da “mesa redonda”, situada no terraço da Casa Gabriela à sombra de dois grandes cedros, personificava de modo expressivo. Diante da mesa vazia, perante a imagem “vazia de toda presença visível”, Jung exclamou: “A Imagem é perfeita. Eles estão todos lá” (CORBIN, 1963: 12).

É pois assim, conduzidos e banhados pelo espírito condutor e interdisciplinar de Eranos que, num terceiro momento, trataremos da vocação humanista do *Eranoskreis* e da influência espiritual que ele teve e continua tendo no seio da comunidade de todos aqueles que se interessam pelo humano e suas circunstâncias, lembrando aqui as palavras de Terêncio: “Eu sou homem e nada do que é humano me é estranho”.

## 1. A AVENTURA ESPIRITUAL DO CÍRCULO DE ERANOS E O SEU TEMPO

O Círculo de Eranos, à semelhança de toda a realização científico-cultural de envergadura e de forte impacto, não pôde dispensar o seu tempo, a sua génese, o seu contexto e os seus mentores-mediadores. Torna-se pois necessário abordar alguns dos momentos cruciais que estiveram na base da sua afirmação e irradiação, especialmente nas esferas culturais de língua alemã.

### 1.1 O PRINCÍPIO DO TEMPO DE ERANOS

Eranos é um fenómeno único pela sua forma, pela variedade dos seus





conteúdos e pela sua longevidade. Embora sendo Olga Fröbe-Kapteyn (1881-1962) a fundadora do Círculo, o *spiritus rector* na primeira fase é C. G. Jung. Para entender o papel de Jung nesse projeto, sob os aspectos organizativo e de desenvolvimento dos conteúdos, torna-se necessário fazer um breve esboço da pré-história de Eranos e do seu contexto.

No fim do primeiro decénio do século XX, Fröbe chegou ao sanatório do Monte Verità, em Ascona, para uma curta estadia, fixando-se em Ascona no ano de 1920. O Monte Verità<sup>4</sup> era um dos centros de muitos movimentos reformadores, os chamados “*Lebensreformbewegungen*” (movimentos da reforma da vida), que havia no início do século (ERBS e REULECKE 1998). O Monte Verità encontrava-se fortemente ligado aos grupos reformadores e esotéricos de Munique, onde se situava um outro centro.<sup>5</sup> Fröbe entrou em contacto com os círculos de Ascona e Munique, tendo, contudo, desaparecido a documentação relativa a esses contactos.<sup>6</sup>

Eliade (1989) e Kerényi (1969), nos seus escritos autobiográficos, fazem referência às informações sobre a pré-história de Eranos, mas não dão informações relevantes sobre o assunto, ainda que por razões diferentes: o primeiro por ter considerado que os elementos ainda não estariam prontos para publicação Kerényi, (1969, p.260), enquanto Eliade (1989, p.161 e segs) alegou falta de espaço. Não obstante, conhecem-se – além de Jung e do forte interesse que Olga tinha pela sabedoria oriental – pelo menos três influências decisivas sobre Olga Fröbe:

Ludwig Derleth foi um dos profetas de Munique, ligado nos primeiros anos do século ao “*Kosmikerkreis*”, um grupo parareligioso ligado a Alfred Schuler, Ludwig Klages e Karl Wolfskehl<sup>7</sup>. Fröbe manteve com Derleth uma relação prolongada e intensiva, como a sua correspondência com

o Mestre revela (cerca de 100 cartas), mesmo até de uma forte dependência. Numa palavra, Olga Fröbe sentia um grande fascínio por mentes místicas e fora de comum, procurando-as num contexto de direcção espiritual.<sup>8</sup> De acordo com algumas testemunhas, Derleth iniciou Fröbe nos mistérios e na mitologia clássica grega e incentivou-a ao estudo da tradição simbólica de imagens.<sup>9</sup>

A teosofia: segundo testemunhas, Olga Fröbe teve já nos anos vinte contactos com a ordem Ramkrishna e com a sociedade teosófica (HAKL, 2001, p. 54). No final dos anos vinte, Olga contactou com Alice Bailey que, depois de uma ruptura dentro da sociedade teosófica em 1920, fundou, em 1923, a “*Arcane School*”. Incentivada por Olga Fröbe, Alice Bailey fundou em 1931 o primeiro polo da “*Arcane School*”<sup>10</sup> em Ascona (Suíça).

A “*Schule der Weisheit*”: a Escola da Sabedoria de Hermann Keyserling (1880-1946) em Darmstadt era concebida como uma colónia de filósofos. Keyserling visou uma síntese de espírito e alma para o homem recuperar o equilíbrio. A filosofia era concebida como uma síntese da sabedoria, vencendo a fragmentação da filosofia e o seu carácter demasiado científico, num sentido de restrição metódico.<sup>11</sup> A filosofia seria assim uma síntese de arte e de sabedoria. Embora as raízes da sabedoria, segundo Keyserling (1922), encontravam-se na antiguidade, tal não o impediu de utilizar temas e métodos orientais (BOUISSON-MAS, 1978). A ânsia de sabedoria oriental encontrava-se muito divulgada nos vários círculos dos movimentos de “reforma”. Além duma pesquisa séria avançada (Zimmer, Wilhelm, entre outros), existia uma série de publicações de todos os géneros inspiradas pelo pensamento oriental.<sup>12</sup> A esse respeito, Fröbe-Kapteyn (1934) e Keyserling (1922) divergem na apreciação da sabedoria oriental, na medida que aquela a considerava essencial e



Keyserling apenas a considerava secundária na formação espiritual. Não obstante as suas diferenças, concordaram, conjuntamente com Jung, que a obra do eminente sinólogo Richard Wilhelm (1873-1930), conferencista em Darmstadt, era de uma relevância incontornável no âmbito dos seus próprios estudos. O *Yi Ching*, na tradução de Richard Wilhelm, representa para Jung “o ponto arquimédico a partir de que a nossa forma de pensar ocidental podia ser abalada.”<sup>13</sup> Entre 1920 e 1930 a “Schule der Weisheit” organizou dez seminários onde se encontraram (FRÖBE-KAPTEYN, 1934, JUNG, 1963).<sup>14</sup> Muitos dos conferencistas da “Schule der Weisheit”, depois do seu desaparecimento, frequentaram, a partir de 1933, as conferências de Eranos.

Quando, em 1928, constrói a sala de conferências, Fröbe ainda só tem ideias vagas sobre a sua utilização, mal ela sabia o quão famosa se tornaria. As ideias são tão vagas como a sua procura de sentido dentro dos “movimentos de reforma” atrás referidos, clarificando-se paulatinamente até o ano de 1933. Mas como sublinha Thomas Hakl, a primeira Sessão de Eranos de 1933 não representa nenhuma ruptura (2001: 101). Para dela participar, Fröbe-Kapteyn (1934) convidou Jung (1963) que inicialmente recusou o convite para a sessão sobre o tema *Yoga und Meditation im Osten und Westen*<sup>15</sup> por razões de proximidade com a teosofia, acabando por aceitar devido à presença de intelectuais e académicos eminentes e também devido aos próprios interesses de C. G. Jung pelo tema. O processo de desenvolvimento de Eranos nos anos seguintes, que afasta a teosofia e correntes esotéricas afins, deve-se a Jung que acabou por influenciar paulatinamente o programa das futuras sessões, enquanto Derleth, por exemplo, pôde, ao lado de Jung, manter de algum modo a sua influência ao nível pessoal e psicológico sobre Fröbe-Kapteyn (1934).

No tocante aos temas propriamente ditos, a mitologia, os mistérios, o estudo de símbolos e de imagens são projetos que se cruzam com os interesses de Jung (1963) e que integram o “Archive for Research in Archetypal Symbolism” (HAKL, 2001, p.40). Assim, algumas das influências das correntes esotéricas e reformistas são simplesmente aniquiladas, outras absorvidas e transformadas.<sup>16</sup> Eranos torna-se um “laboratório” de ideias, tendo Jung (1963) como mentor e artesão.<sup>17</sup>

## 1.2. O CONTRIBUTO DE OLGA FRÖBE-KAPTEYN (1881-1962)

A maternidade da aventura espiritual de Eranos deve-se a Fröbe-Kapteyn (1934), uma holandesa dotada de uma cultura e curiosidade invulgares<sup>18</sup> que, inspirada por Rudolf Otto (teólogo protestante e especialista em religiões comparadas), acabou por fundar o Círculo de Eranos (*Eranoskreis*). Eranos em grego significa “banquete” (ερανος) frugal onde cada participante leva alguma coisa para partilhar (DEDOLA, 2006, p.1-4; PRAAG, 2007, p.7-8)<sup>19</sup> própria etimologia sugere, as sessões organizadas assemelhavam-se em tudo a um “banquete de ideias”, onde os vários conferencistas, vindos dos quatro cantos do mundo, partilhavam à volta de uma mesa as suas ideias de acordo com o tema proposto. Por outras palavras, cada participante coloca as suas visões interiores, sob uma forma filosófica ou científica, à disposição de todos os participantes com a condição de que o seu contributo seja simultaneamente imaginativo, criador e rigoroso.

O princípio dessa aventura iniciou-se em 1933 em Ascona no Ticino suíço, diante do Lago Maggiore<sup>20</sup>, numa Casa chamada Gabriela. Esta aventura espiritual organizou-se sob a forma de uma sessão temática, onde cada conferencista, conforme ao espírito de Eranos, contribuía, na segunda quinzena de Agosto, com uma conferência de acordo com a sua especiali-



dade (BARONE, 2004, p. 66-77). Para além das conferências de Eranos propriamente ditas, que começaram a se realizar no verão de agosto de 1933, na referida casa reuniam-se, noutras alturas do ano e mesmo já em anos precedentes, poetas, pintores e intelectuais que se dedicavam livremente ao cultivo das suas matérias e especialidades. Fröebe-Kapteyn (1934) criou assim um espaço onde o trabalho criativo tinha condições privilegiadas para florescer. Seguidamente, numa atitude de mecenas, construiu, no ano de 1928, uma sala de conferências, para em 1929 construir a Casa Shanti (que em sânscrito significa «paz»), a fim de receber os seus convidados culturais, assim como foi construída uma outra casa denominada Casa Eranos.

Repudiando, desde o fim dos anos 20, o positivismo e as limitações de uma visão do mundo fortemente racionalizada Barone, (1995, p. 156), Fröebe-Kapteyn (1934) sentia uma viva necessidade de estimular e de criar condições favoráveis a um espaço habitado pela filosofia, pela psicologia de profundidades, pela cultura e religião oriental e indiana, e que fosse alternativo a uma modernidade fáustica e iconoclasta. A iniciativa de Fröebe-Kapteyn (1934) no começo dos anos 30, diz-nos Ritsema (1987), baseava-se numa crítica da cultura no Ocidente e da frustração respeitante à unilateralidade do mundo académico, daí que, desde o início, Eranos foi sempre uma obra a contra-corrente” (1987: XLVI). Nesse contexto, estavam criadas as condições para uma confluência entre as tradições espirituais do Oriente e do Ocidente:<sup>21</sup>

Os Encontros de Eranos devem assegurar a mediação entre o Oriente e o Ocidente. A função desta mediação e a necessidade de criar um lugar encarregado de promover a compreensão entre as duas espiritualidades foram-se clarificando com o tempo... O problema de uma confrontação frutífera entre o Este e o Oeste é

antes de mais psicológica. As questões que se colocam aos Ocidentais no plano religioso e psicológico podem, sem a menor dúvida, imbuírem-se de elementos enriquecedores da sabedoria oriental. Não se trata de imitar os métodos e os ensinamentos do Oriente, nem de negligenciar ou de recalcar o conhecimento adquirido nas esferas do espírito, mas de utilizar a sabedoria, a simbólica e a metodologia orientais para redescobrir os nossos próprios valores espirituais (FRÖEBE-KAPTEYN, 1934, p.5-6).

A espiritualização oficial do lugar produziu-se em 1949, quando Gerardus van der Leeuw (1890-1950), fenomenólogo da religião, C. G. Jung, além de Olga Fröebe-Kapteyn, sugeriram que um génio desconhecido parecia animar o lugar de Eranos. Daí terem decidido instalar, no terraço da Casa Gabriela, uma espécie de pequeno altar de pedra – o Genio Loci Ignoto – da autoria do escultor Paul Speck que simboliza o Espírito de Eranos, ou seja, a força real e criativa que ainda anima o “banquete” eranio (BREMER, 2004: p. 79-82; WASSERSTROM, 1999, p. 102-103). É um espírito mediatizado por 55 volumes (Yearbook – Jahrbuch – Annales), não contando a edição de 2 volumes extraordinários, Band XII (1945) e Band XVIII (1950), respectivamente, que contêm centenas de conferências escritas em alemão, inglês e em francês.<sup>22</sup>

### 1.3 ERANOS ÓRFÃO DA SUA FUNDADORA

Com a morte, em 1962, de Olga Fröebe-Kapteyn, coube a Rudolf Ritsema (1918-2006) e ao biólogo suíço de Bâle, Adolf Portmann (1897-1982), continuarem a sua obra à frente dos destinos da Fundação Eranos que actualmente é dirigida por Fabio Merlini.<sup>23</sup> Antes desse professor de Ética da Comunicação da Universidade de Insubria (Varese – Itália) assumir a presidência, a Fundação teve o Dr. John Van Praag entre os anos de 2006 e 2009. Sob a orientação deste académi-



co holandês, o “novo Eranos” retomou as suas sessões na base de um certo compromisso com as temáticas do Círculo de Eranos tradicional (1933-1988).<sup>24</sup>

Na verdade, com a morte de Portmann, especialmente a partir dos anos 90 e no seguimento de uma decisão controversa, Rudolf Ritsema rompeu com o formato tradicional das sessões de Eranos, tendo-as substituído pelas Imagens do Desconhecido: Projeto *Yi Ching* de Eranos (1990-2001) – (SABBADINI e RITSEMA, 1997, p. 7-44). Por outras palavras, colocou o *Yi Ching*, O oráculo clássico chinês das mutações, no centro das atividades de Eranos o que provocou um descontentamento e afastamento de uma maioria significativa dos “habitués” das sessões tradicionais de Eranos, nomeadamente de Durand (1982), entre outros. De fato, tratando-se de um desvio do figurino tradicional das sessões de Eranos, nomeadamente da sua vertente interdisciplinar, deve-se, no entanto, considerar que a eleição do projeto *Yi Ching* prolonga o profundo interesse de Jung por esse texto. A esse respeito, lembra-se que Jung já em 1930, como anteriormente referimos, sublinha que o *Yi Ching* representa o ponto arquimédico a partir do qual a nossa forma de pensar ocidental podia ser abalada.

No seguimento da sua decisão, três consequências merecem ser destacadas, a saber:

1<sup>a</sup>) Rudolf Ritsema entregou a Presidência da Fundação de Eranos à analista junguiana Christa Robinson, a fim de ter maior disponibilidade para se dedicar às várias traduções do *Yi Ching*: *I Ching. The Classic Chinese Oracle of Change* (2004); *The Original I Ching Oracle* (2005); *Eranos I Ching. Il libro della versalità* (1996); *Eranos Yi Jing. Das Buch der Wandlungen* (2000) e *Le Yi Jing Eranos* (2003);

2<sup>a</sup>) Entre 1996 e 2002, o Círculo de Eranos realizou um conjunto de

sessões em língua inglesa e italiana, o que é sintomático dos conflitos internos de que resultou o afastamento dos conferencistas de língua francesa e alemã, sob os mais variados temas: “The Shadow of Perfection” (1996); “Gateway to Identity” (1997); “Chronicles and Shamans” (1998); “The magic of the Tortoise” (1999); “Nella corrente del grande fiume : sogno e *I Ching*” (2000); “Unknown Gods: The Spirit of this Place” (2001); “Dei ignoti: riflessi nello specchio oscuro” (2001); “Unknown Gods: Called or not Called” (2001), tendo a sua última sessão dedicada ao tema “Beyond Consolidated Forms: Emergence of Change” (2002);

3<sup>a</sup>) e já na sequência da cisão com a orientação da Fundação Eranos e sob os auspícios da Associação dos Amigos de Eranos (Associazione Amici di Eranos - Ascona)<sup>25</sup>, as Conferências de Eranos realizaram-se desde o ano de 1990, apenas com uma interrupção em 1989, até aos dias de hoje, de acordo com o formato clássico inaugurado no distante e fatídico ano de 1933 (a consagração de Hitler como chanceler), sob a direcção de Tilo Schabert: “Ressurreição e Imortalidade” (1990); “As Estruturas do Caos” (1991); “Migrações” (1992); “O Poder das Palavras” (1993); “Começos” (1994); “A Verdade dos Sonhos” (1995); “A Culpa” (1996); “Culturas de Eros” (1997); “A Linguagem das Máscaras” (1998); “A Ordenação do Tempo” (1999); “Pioneiros, Poetas e Professores: Eranos e o Monte Verità na História da Civilização do Séc. XX” (2000); “Profetas e Profecias” (2001); “O Ser Humano em Guerra e em Paz com a Natureza” (2003); “Religiões – A Experiência Religiosa” (2004); “Deus ou Deuses” (2005), e, por fim, “A Cidade: eixo e centro do Mundo” (2006). A partir de 2008, o Grupo que promove as Conferências de Eranos é pilotado por Schabert, (2004), (Munique/Paris – Director) e por Matthias Riedl (Budapeste – Director-Adjunto), além de outros académicos representativos de várias universidades europeias.



## 2. NATUREZA E TRADIÇÃO DO CÍRCULO DE ERANOS

Ritsema (1988) apresentou em dois momentos os resultados específicos de Eranos de forma sintética e em jeito de balanço (1987, p. XXXV-XLVII; 1988, p. XLI-LVII). Eis aqui alguns desses resultados:

1º- A primazia da experiência fenomenológica imediata e incondicionada é fundamental;

2º- A Matéria e o Espírito, essência do mundo, são transcendentais e como tal desconhecidos;

3º- A psique é o único domínio da experiência imediata. É o domínio no qual o Espírito congrega as imagens e a Matéria os conceitos;

4º- A abertura é um traço distintivo de todo o organismo vivo. A abertura perante o Invisível é a dimensão religiosa do ser humano;

5º - O indivíduo humano é um complexo policêntrico cuja identidade se revela enquanto processo incessante;

6º- As ciências do Ocidente e do Extremo Oriente são ambas vias válidas para a compreensão tanto do indivíduo como do mundo; cada uma estando limitada pelo seu acento específico, seja sobre o aspecto quantitativo, seja sobre o aspecto qualitativo, da experiência;

7º- A consciência individual é o lugar em que o homem percebe o mundo e, enquanto tal, ela é ponto de Arquimedes entre duas imagens contraditórias do Homem: a da ciência ocidental e a da ciência do Extremo Oriente (RITSEMA, 1988, p.IL-L).

O Círculo de Eranos (*Eranoskreis*), com a sua cosmovisão do mundo e a sua epistemologia específica (a sua Gnose), é um espaço ritual que convida à reflexão transdisciplinar por parte de muitos académicos de profissão,

ou não, e de sábios do mundo inteiro. As conferências anuais da “Fundação Eranos” realizavam-se na época de Jung em Agosto e o seu Projeto transdisciplinar era devedor de uma hermenêutica simbólica e “intercivilizadora” (a expressão é de Tilo Schabert) que buscava, através da diversidade de pensamento filosófico, antropológico, psicológico, biológico, histórico-religioso e teológico, reabilitar, em face do agnosticismo, ao materialismo positivista e ao racionalismo cartesiano da modernidade, a tradição romântica e os seus valores: a “verdade” do mito, um politeísmo da imaginação e da arte, a pluralidade da psique diria Durand (1975), a “alma tigrada”, a experiência da transcendência a partir da Natureza. Nesse sentido, podemos dizer com Tilo Schabert que o “Círculo de Eranos” representa um movimento multicultural de revitalização da herança espiritual eclipsada pela modernidade, visa, enfim, novos olhares para desvelar a “alma do mundo” (KIRSCH e HOMAS, 2001; ORTIZ-OSÉS, 1985, p. 159; GARAGALZA, 1990, p. 24).

Com efeito, o espírito de Eranos emerge naturalmente de uma atmosfera convivial onde a troca constante de pontos de vista e de experiências espirituais e intelectuais profundas entre os participantes reunidos em cada ano em torno de um tema previamente estabelecido era, aliás, favorecida e mesmo estimulada pela permanência conjunta, durante oito dias, dos participantes de cada sessão (qual ágape!) nas várias casas que constituíam o património de Olga Fröbe (FRÖBE-KAPTEYN, 1934) que actualmente pertence à Fundação de Eranos (DEDOLA, 2006). Nesse contexto, o “Círculo de Eranos” é uma espécie de “Escola”, ou, talvez melhor, de uma “Academia” do saber, com o seu tempo próprio, onde se celebra, num espaço de plena liberdade e de fraternal tolerância, o dom da palavra comunicada num tempo, como bem o percebeu Gilbert Durand, amigo do espaço e que, consequente-



mente, confere ao espírito de Eranos uma perspectiva englobante. Trata-se, portanto, de um tempo já não linear e mecânico, concebido por Galileu e por Newton, que caracteriza a compreensão temporal da cultura ocidental, mas antes de uma concepção que privilegia a dimensão antropológica, a concepção de espaço numa espécie de reunificação sincrónica (é um tempo descontínuo e reversível) (GARAGALZA, 2002, p.116-117). O tempo de Eranos é um “tempo humano”, o “tempo do mito” (l’illud tempus), pois o espírito de Eranos nunca se preocupou com modas de ser do seu tempo, A esse respeito, Corbin (1968), no Prefácio à tradução inglesa do vigésimo volume de Eranos Jahrbuch, explicava a natureza desse tempo, dizendo que Eranos talvez tenha conseguido “ser o seu tempo, seu próprio tempo. E é sendo seu próprio tempo que ele terá realizado o seu próprio sentido, aceitando naturalmente aparecer a contra-tempo” (1968, p.4).

Procura-se, assim, em Eranos, estabelecer uma comunhão, uma junção entre as tradições ocidental e oriental com o propósito claro não somente de retomar a tradição humanista neo-platónica e renascentista tão maltratada pela Modernidade, como também confrontar o pensamento ocidental com a sabedoria oriental (DURAND, 1982, p.252). A esse diálogo não faltava, pela mão de Eliade (1968), por exemplo, a cultura dos povos tradicionais com os seus ritos e mitos que muito ajudava a esclarecer, numa perspectiva comparativa da História das Religiões, aspectos deixados necessariamente em aberto pelos demais participantes com outro tipo de formação mais do tipo especializado, ainda que a grande maioria dos participantes possuísse uma sólida e profunda cultura interdisciplinar. Desses conferencistas importa destacar, obviamente, Carl Gustav Jung (um dos pais fundadores), Karl Kerényi, Louis Massignon, Mircea Eliade, Gershom Scholem, Henry Corbin<sup>26</sup> que, desde

1933, se sucederam no decorrer dos anos na Casa Gabriela, com o objectivo, ainda que cada um à sua maneira, de melhor compreender a complexidade do pensamento e do mundo. Para isso, perscrutava-se a “alma do mundo”, a psique profunda, as diversas tradições culturais e religiosas, indagava-se sobre o humano, o seu destino e a sua história, estudava-se as teorias cosmogónicas, os rituais iniciáticos, as ideias escatológicas, as doutrinas teológicas e antropológicas e cujos títulos das sessões, entre outros, ilustravam de modo significativo (Eranos Jahrbuch-Yearbook-Annnales, 1933-1988). Trespasava pelas diversas temáticas atrás assinaladas a busca de um sentido profundo e implicado de vários tipos de saber, o qual era debelado através de uma hermenêutica simbólica do sentido, pois aqui o símbolo era encarado como uma mediação configuradora do real e capaz de estabelecer novas conexões de sentidos entre diferentes realidades.<sup>27</sup>

### 3. JUNG E O CÍRCULO DE ERANOS

Ritsema (1987 e 1988), antes de iniciar um novo ciclo temático dedicado, como acima se viu, ao estudo do *Yi Ching*, e por ocasião da 55ª sessão do *Eranoskreis*, não quis deixar de sublinhar, em 1987 e em 1988, a essência espiritual de Eranos. Aproveitou assim para enfatizar o encontro decisivo, uma espécie de kairós, entre Olga Fröbe-Kapteyn (1881-1962) com Richard Wilhelm (1873-1930), Rudolf Otto (1869-1937) e Carl Gustav Jung (1875-1961), que eram três figuras muito significativas da alta espiritualidade e do pensamento ocidental-oriental.

Salientamos que foi Richard Wilhelm quem designou o Projeto de Eranos (1933-1988) como um “Lugar de encontro entre o Ocidente e o Oriente” que funcionou como uma espécie de subtítulo. Grande conhecedor do mundo oriental, onde trabalhou como missionário, foi um divulgador incansável





do pensamento não europeu e dos valores espirituais do Extremo-Oriente. Ele foi nomeadamente o tradutor do *Yi Ching*. O Livro das Mutações. Por seu lado, Rudolf Otto, atrás já referido, estudou o fenómeno religioso como experiência limite do homem: o “numinoso” (numinosum). Este autor, além de ter sugerido o nome de Eranos, apoiou Fröbe-Kapteyn (1934), dando-lhe sugestões preciosas para a elaboração do projeto de temas para as sessões de Eranos e cujas conferências eram da responsabilidade de grandes especialistas, provavelmente muitos também por ele sugeridos, das áreas temáticas propostas (RITSEMA, 1987, p.XL).

### 3.1. JUNG - O SPIRITUS RECTOR I DO CÍRCULO DE ERANOS

Jaffè (1977) sublinha a importância que o *Eranoskreis* teve para o próprio Jung, pois possibilitava-lhe, como realçaremos mais abaixo, o contacto com diferentes áreas do saber (1977, p.2), além das suas sessões constituírem para ele uma espécie de banco de ensaio para testar e desenvolver as suas teses e intuições numa comunidade de iniciados. Nesse sentido, Jung, através das suas primeiras conferências, lançou como uma espécie de mote para a organização e desenvolvimento espiritual das sessões seguintes do *Eranoskreis* (PORTMANN, 1962, p.8), tendo logo pronunciado, na sua sessão inaugural datada de 1933, uma conferência intitulada *Zur Empirie des Individuationsprozesses* (“O empirismo do processo de Individuação”), seguida, em 1934, pela conferência *Über die Archetypen des kollektiven Unbewussten* (“Sobre os arquétipos do Inconsciente coletivo”)<sup>28</sup>, e de outra, datada de 1948, *Über das Selbst* (Sobre o Si-Mesmo) que marcaram decisivamente a orientação espiritual de Eranos.

A abordagem arquetípica de Jung contribuiu decisivamente para que Eranos tivesse a sua marca incontornável aberta à interdisciplinaridade e ao mundo “savant” internacional da

época (1977, p.5), o que de imediato afastava o “Círculo de Eranos” da comunidade “alternativa”, e de inspiração teosófica, do “Monte da Verdade”, bem como do grupo teosófico americano ao qual Fröbe-Kapteyn (1934) estava ligada.

Jung (1963) foi um dos preferidos discípulos de Freud que paulatinamente foi percebendo que a missão da psicanálise deveria orientar-se em direcção a uma Psicologia de Profundidades cujos conceitos de “inconsciente coletivo”, de “arquétipo-imagem arquetípica”, de “processo de individuação”, de “sincronicidade” desempenham um papel de viragem e de ruptura irreversível com a tradição freudiana. Nesse contexto Jung, mediante o “inconsciente coletivo”, com as suas estruturas, os arquétipos e imagens arquetípicas, contribuiu decisivamente e de forma inovadora para a interpretação dos mitos, das visões e dos sonhos. Paralelamente a esse contributo, Jung ocupou-se sobremaneira com a questão da “reintegração dos contrários”, daí o seu interesse pela alquimia (*Psicologia e Alquimia* - 1944) e mesmo pela “sincronicidade” que foi objecto de uma conferência em Eranos no ano de 1951:

Em toda a sua obra – que é imensa –, Jung parece estar obcecado pela reintegração dos opostos. Na sua opinião, o homem só pode atingir a unidade na medida em que ele consegue ultrapassar continuamente os conflitos que o dilaceram interiormente. A reintegração dos contrários, a coincidentia oppositorum, é a pedra angular do sistema de Jung (1963, p.51).

Jung teve, ao longo da sua participação nas sessões de Eranos que lhe permitiram encontrar académicos de vários quadrantes disciplinares (Adolf Portmann (1897-1982), Karl Kérenyi (1897-1973), Mircea Eliade (1907-1986), a oportunidade de confrontar e de completar as suas teses mais arrojadas, nomeadamente a universalidade dos “arquétipos-imagens arquetípicas”



e a sua conexão com os motivos míticos de povos não europeus e tradicionais. Todavia, tal clima de partilha espiritual só foi possível devido a alguns apoios financeiros, decisivos no tocante à sua organização, funcionamento e linha editorial, dos quais destacamos o apoio da Fundação Mellon.<sup>29</sup>

As investigações de Jung foram ao encontro do projeto interdisciplinar e de pendor gnóstico de Fröebe-Kapteyn (1934).<sup>30</sup> A participação de Jung na gesta fundadora do *Eranoskreis* revelou-se, desse modo, de uma importância crucial para impor o seu espírito por nós atrás realçado. Podemos pois dizer que Jung levou Eranos a se abrir interdisciplinarmente ao diálogo com o Outro, e as catorze conferências que proferiu entre o ano de 1933 e o ano de 1951 bem o atestam. A sua presença constante e activa, numa espécie de afinidade electiva para lembrarmos aqui Goethe, revelou-se um farol de luz intensa a que Mircea Eliade, aliás um dos nomes incontornáveis de Eranos, se refere com as seguintes palavras:

Como todos os anos, desde 1933, o professor Jung passou a segunda quinzena de Agosto em Ascona, na margem do lago Maior, para assistir às conferências organizadas pelo círculo de Eranos. Será necessário escrever um dia a história desse círculo tão difícil a definir. (...) O objectivo de Eranos é o de encarar o simbolismo sob todos os ângulos possíveis: psicologia, história das religiões, teologia, matemática e mesmo da biologia. Sem o dirigir directamente, Jung é o *spiritus rector* deste círculo em que ele comunicou as suas primeiras investigações sobre a alquimia, o processo de individuação e, muito recentemente (1951) as suas hipóteses relativas à sincronicidade (1963, p.43-44).

Por fim, nunca é de mais sublinhar que as teses de Jung sobre a ideia de “arquétipo” e do “processo de individuação” contribuíram decisivamente para conferir ao *Eranoskreis* uma feição mítico-simbólica de carácter

psicológico, aliás continuado por Erich Neumann, James Hillman, Marie-Louise von Franz e por Aniela Jaffé, para citarmos só os principais; assim como para lançar a pedra-angular de uma verdadeira unidade humana para a constituição de um “Novo Humanismo” (HAKL, 2001, p.91 e 282), como o diremos mais adiante, através principalmente do conceito de “arquétipo” que representa uma espécie de contracorrente da modernidade positivista e tecnológica que é uma outra característica singular de Eranos, sem todavia fugir às exigências mais rigorosas do espírito científico e mais inovador da época.

### 3.2. JUNG - O SPIRITUS RECTOR II DO CÍRCULO DE ERANOS

A partir do título da primeira conferência de Jung pronunciada em Eranos, em Agosto de 1933, intitulada *Zur Empirie des Individuationsprozesses* (O empirismo do processo de Individuação), Rudolf Ritsema procurou condensar o fenómeno, diríamos melhor, o espírito do *Eranoskreis*. Trata-se, como é conhecido, de uma conferência crucial no pensamento junguiano onde Jung enfatiza a importância do *Selbst* (o designado Si-mesmo que foi aliás objecto de uma das suas conferências datadas de 1948 – *Über das Selbst*), com as suas imagens, no centro da interioridade do ser humano, com as implicações e consequências que se conhecem. Salientando a este respeito que essa conferência dá a tônica aos contributos que constituem o corpus central de Eranos nos seus mais diversos domínios especializados que nunca perdiam, aliás, de vista a lógica interdisciplinar e transdisciplinar e “intercivilizadora” (SCHABERT, 2005).

Subjacente a todas as contribuições ao corpus de Eranos, existe a ideia que os materiais que estão na base das nossas ciências são as imagens e os conceitos da nossa alma. Essas imagens e conceitos são o material a partir do qual os conteúdos da nossa consciência são modelados. A inúmer-



ra variedade das existências individuais é o mundo em que as coisas são conhecidas, o domínio da consciência (RITSEMA, 1987, p.XLII).

Partindo do título da segunda conferência de Jung designada de *Über die Archetypen des kollektiven Unbewussten* (“Sobre os arquétipos do inconsciente coletivo”), Ritsema fala da importância que a noção de “inconsciente coletivo” teve na história das conferências de Eranos. Realmente, os trabalhos de Eranos, situados numa perspectiva fenomenológica, articulam-se com as imagens numinosas (arquétipos). E a distinção que Jung estabelece entre arquétipos não psíquicos e imagens psíquicas foi relevante para se lançarem as bases de uma arquetipologia da cultura e aqui estamos a pensar na obra de Gilbert Durand e, muito particularmente, nas suas *Estruturas Antropológicas do Imaginário* (1960). Rudolf Ritsema (1988) também não esquece que as conferências de Eranos eram igualmente imbuídas de um propósito fenomenológico que animava a abordagem interpretativa das imagens e narrativas mitológicas de Eliade (1986) e Kerényi (1969), e do fenómeno religioso cristão, hindu, islâmico e judaico estudado por Heinrich Zimmer, Gershom Scholem, Ernst Benz e de Henry Corbin, ou ainda o modo como James Hillman defenderá o “discurso da alma” que significa que atribui uma supremacia à imagem psíquica sobre o domínio da interpretação verbal.

Corbin com o seu conceito de “Imaginal” (1964, p.9-12), que foi aliás o precursor da “psicologia arquetipal” de James Hillman, contribuiu muito significativamente para a história de Eranos. A sua noção de “imaginal” permite estabelecer uma ligação de imagens intermediárias entre os fenómenos espirituais insondáveis (os arquétipos, por exemplo) e a psique humana, entre o mundo a-histórico e atemporal de um lado, e a psique individual de outro. Finalmente, Ritse-

ma (1987) sublinha que se deve a Jung (1963), pela delimitação que ele fez da extensão da psique, a inserção das ciências físicas e naturais (lembre-se, por exemplo, o biólogo Adolf Portmann e o físico Wolfgang Pauli) na obra de Eranos (démarches científicas orientadas para o mundo do espírito psicoide e para o mundo psicoide da matéria) (1987: XL-XLV). Quanto a esses nomes, na impossibilidade de falarmos de todos, importa destacar o de Gilbert Durand que, na linha de Gaston Bachelard, André Leroi-Gourhan, Claude Lévi-Strauss, Henry Corbin, Carl Gustav Jung, Mircea Eliade, lançou as bases de uma concepção de antropologia profunda, fundada nas estruturas antropológicas do imaginário, que permitiu lançar as raízes de um novo humanismo focado, aliás, mais adiante (REIBNITZ, 2000).

Eliade, no prefácio à tradução inglesa do vigésimo volume de *Eranos Jahrbuch* – e nós seguimos, aqui, a versão francesa do texto – lembra que um dos aspectos originais de Eranos se deve à atitude psicológica dos conferencistas que participavam das sessões, visto que uns conseguiam superar a sua timidez, outros superar os seus complexos de superioridade (1968, p.16). Por conseguinte, essa atitude criava condições para que esses mesmos participantes pudessem se afirmar como “culturalmente criadores”. Nesse contexto, Eliade sublinha que somente se pode falar de “cultura verdadeira” quando as suas criações implicam o “homem e o seu destino”, ou então quando essas criações estão directamente ligadas à situação existencial do homem. Por outras palavras, o autor diz-nos que o signo sob o qual se desenvolveu Eranos é o do “encontro com os outros” (1968, p.20). Resumindo, é pois o carácter pluralista, humanista e interdisciplinar que marcou de modo duradouro a irradiação de Eranos. Aquilo que importa, no momento histórico que vivemos, é impor e estimular o diálogo entre as di-

versas disciplinas, a fim de se evitar a armadilha do provincianismo cultural e etnocêntrico.

#### 4. EM DIREÇÃO A UM “NOVO HUMANISMO” SOB O SIGNO DA INTERDISCIPLINARIDADE

É precisamente sob o signo do outro e do diálogo que as sessões de Eranos se desenrolaram. Nessa linha, trata-se de um diálogo interdisciplinar entre os diferentes representantes dos mais variados domínios científicos: biologia, física, paleo-etnologia, história das religiões, filosofia oriental, sociologia, antropologia, teologia, filosofia, psicologia de profundidades. Eliade sublinha que, nas sessões de Ascona, foram especialmente os psicólogos de profundidades, os orientistas e os etnólogos interessados na história das religiões que melhor souberam colaborar entre si e divulgar a importância frutuosa do diálogo interdisciplinar:

Compreende-se então porque os encontros de Ascona são tão estimulantes: os especialistas de diferentes mundos, ‘estranhos’, ‘exóticos’ ou ‘insólitos’, podem-se dedicar longamente sobre a eficácia dos seus métodos, o valor das suas descobertas e a significação das suas aventuras culturais. (...) Essas descobertas e essas confrontações fazem aliás parte do *Zeitgeist* (1968, p.19-20).

Na sequência das muitas sessões decorridas, desde 1933 e até 1988 e sob um clima de interdisciplinaridade frutuosa, os membros participantes de Eranos começaram justamente a se interrogarem sobre o significado profundo que essas mesmas sessões continham e, conseqüentemente, sobre a sua missão. O sentido da resposta apontava para a instauração de um “novo humanismo” estimulado por uma hermenêutica total que muda o ser humano, visto que também ela deve ser encarada como uma técnica espiritual que engendra uma mudança ao nível do ser. Além disso, este novo humanismo é o corolário de um

profundo e rico diálogo estabelecido entre os orientistas, etnólogos, psicólogos de profundidades e historiadores das religiões em torno da ideia do homem integral. Para melhor darem conta dessa ideia, e a aprofundarem, os membros de Eranos atribuíram um interesse hermenêutico acrescido ao mundo dos símbolos, dos mitos, das figuras divinas e às técnicas místicas: mitos, símbolos figuras divinas e técnicas místicas que fazem parte integral quer dos europeus e asiáticos, quer do homem tradicional :

O interesse pelas disciplinas espirituais e as técnicas místicas – especialmente aquelas, bastante pouco estudadas, do Oriente e do mundo primitivo – constitui, desde o princípio, um dos traços característico de Eranos. (...) Para os membros de Eranos, o interesse excepcional das disciplinas espirituais e as técnicas místicas depende do fato de elas constituírem documentos susceptíveis de revelar uma dimensão da existência humana quase esquecida, ou completamente desfigurada, nas sociedades modernas (ELIADE, 1968, p.22).

#### PARA UMA CONCLUSÃO

Para terminar a nossa aproximação ao espírito de Eranos, nada melhor que o testemunho de Corbin (1964) que defendia a ideia de que a coabitação harmoniosa de tantos especialistas, acadêmicos ou não, oriundos de disciplinas tão diversas, se deveria à “espontaneidade e à liberdade” que reinava ao longo das sessões de Eranos. De acordo com o autor, foi essa divisa que caracterizou o pluralismo interdisciplinar das sessões de Eranos durante vários decênios. A essa divisa, devemos também acrescentar uma outra expressão significativa, devida a Portmann, um outro membro de Eranos (PORTMANN, 1962), “Den notwendigen Ausgleich wiederherstellen” (“Restabelecer o equilíbrio necessário”). Essa expressão tem a tarefa de contrabalançar, na educação e na cultura contemporâneas, mediante o





apelo à sensibilidade e à imaginação, a hipertrofia da razão e do entendimento analítico dominantes. Se essa tarefa for realizada com sucesso, então a missão dos “cavaleiros” do *Eranoskreis*, reunidos em torno da célebre “mesa redonda” de que falávamos no início, atingirá o seu sentido e sua razão de ser:

Porque aqui em Eranos nunca tivemos o cuidado de ser conformes a um modelo previamente dado, o cuidado de uma ortodoxia qualquer, porque o nosso único cuidado foi o de ir ao íntimo de nós próprios, até ao fundo desta verdade que, nós o sabemos, só se entreabre em função do nosso esforço, da nossa probidade e da capacidade do nosso coração, - e, portanto, por esta liberdade e por esta

espontaneidade, nós somos todos, em conjunto ou não, certamente, em uníssono, uma polifonia de vozes individualmente diferenciadas. (CORBIN, 1963, p.10).

Foi, portanto, a divisa da “espontaneidade e liberdade”, proclamada e defendida por Henry Corbin através do seu exemplo e pelos seus estudos especializados, a que Jung foi fiel durante toda a sua vida e, muito particularmente, durante o tempo que frequentou as sessões de Eranos quer através das suas conferências, quer através da sua presença mercuriana com uma das suas últimas intervenções intitulada *Der Geist Mercurius* (“O Espírito de Mercúrio”) e realizada no ano de 1942.<sup>31</sup>





- <sup>1</sup> Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FOT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto PEest-OE/CED/UI1661/2011 do CIEd (Centro de Investigação em Educação – Braga – Portugal).
- <sup>2</sup> O espírito de Eranos é indissociável da figura e do contributo de Jung cuja originalidade é a base de um novo humanismo. O interesse temático do *Eranoskreis*, apesar de interdisciplinar (hermenêutica simbólica, passando pela psicologia de profundidades e da biologia, até ao pensamento mítico, artístico e religioso) possuía um espírito rector – o conhecimento e o aprofundamento da unidade do ser humano através das suas múltiplas facetas disciplinares (ciências religiosas, ciências naturais, ciências humanas, ciências políticas), aliás bem espelhado pelos 16 volumes dedicados ao *Der Mensch* (o Ser Humano - 1947) e aos seus problemas fundamentais: o mundo mítico (*Der Mensch und die mythische Welt* - 1949), o rito (*Der Mensch und Ritus* - 1950), o tempo (*Mensch und Zeit* - 1951), a energia (*Mensch und Energie* - 1952), a terra (*Mensch und Erde* - 1953), a questão da transformação (*Sinn und Wandlungen des Menschenbildes* - 1969), os temas da simpatia com todas as coisas (*Der Mensch und die Sympathie aller Dinge* - 1955), da criatividade (*Der Mensch und das Schöpferische* - 1956), do sentido (*Mensch und Sinn* - 1957), da paz (*Mensch und Frieden* - 1958), da renovação (*Die Erneuerung des Menschen* - 1959), da forma (*Mensch und Gestaltung* - 1960), o conflito das estruturas (*Der Mensch im Spannungsfeld der Ordnungen* - 1961), guia e guiado na obra (*Der Mensch Führer und Geführter im Werk* - 1962) e, por último, o tema da palavra (*Mensch und Wort* - 1970).
- <sup>3</sup> Estas iniciaram-se pela mão de Olga Fröbe-Kapteyn, prolongando-se com Rudolf Ritsema, sob o mesmo figurino, até ao ano de 1988. O material bibliográfico sobre Eranos é, até à data, enorme e variado, além de escrito nas mais diversas línguas, com especial relevo para a alemã, a inglesa, a francesa e a italiana, ainda que os estudos dedicados à relação de Jung com Eranos sejam em número significativamente inferior. Jaffé, (1977, p.1-14); Quaglini *et al.* (2007), são bons exemplos. Daí termos optado por consultar obras de referência incontornáveis, entre as quais são bons exemplos: *Pioniere, Poeten, Professoren. Eranos und der Monte Verità in der Zivilisationgeschichte des 20. Jahrhunderts* (2004) e *Der verborgene Geist von Eranos. Unbekannte Begegnungen von Wissenschaft und Esoterik. Eine alternative Geistesgeschichte des 20. Jahrhunderts* de Hans Thomas Hakl (2001), incluindo-se obviamente os volumes de Eranos (a 1ª série de 1933-1988), dos quais, infelizmente, existem apenas alguns em Portugal. Sobre Eranos há ainda opúsculos, fortemente interessantes, da autoria de Walter Robert Corti (1953), Olga Fröbe-Kapteyn (1957), Adolf Portmann (1963), Adolf Portmann e Rudolf Ritsema (s.d.), *Mircea Eliade e Ira Progoff* (1968), Adolf Portmann, Rudolf Ritsema e Henry Corbin (1978). Para uma panorâmica global do Círculo de Eranos, para além dos trabalhos já citados, veja-se: Carvalho (1998: p.13-33), Corbin (1963, p.9-12; 1968, p.1-15), Durand (1983, p.243-277), Eliade, (1968, p.16-23, Garagalz, 1994, p.41-45; Ortiz-Osés, 1994, p. 23-27; Portmann, 1962, p.7-28; Ritsema, 1987, p.Xxxv-Xlvii, 1988, p. XLI-LVII), Schabert (2005, p.297-302), Progoff (1966, p.307-313), entre outros.
- <sup>4</sup> Ver Szeemann (1978), *Monte Verità. Berg der Wahrheit. Lokale Anthropologie als Beitrag zur Wiederentdeckung einer neuzeitlichen sakralen Topographie*. Milano: Electra 1978; (RIES 2004). “Monte Verità, Ascona. Oberfläche und Unterströmungen am Berg der Wahrheit”. In BARONE, Elisabetta & RIEDL, Matthias & TISCHEL, Alexandra (Hrsg.). *Pioniere, Poeten, Professoren. Eranos und der Monte Verità in der Zivilisationsgeschichte des 20. Jahrhunderts*. Würzburg : Königshausen & Neumann, p. 21-32.
- <sup>5</sup> Ver LOERS e WITZMANN, 1995, “Münchens okkultistisches Netzwerk”. In: Schirn Kunsthalle und Veit Loers (Hrsg.): *Okkultismus und Avantgarde: Von Munch bis Mondrian. 1900 – 1915*. Ostfildern: Edition Tertium, p. 238-241.
- <sup>6</sup> Segundo Jay Livernois, Fröbe terá destruído a quase totalidade dos documentos sobre a pré-história esotérica e teosófica de Eranos nos anos 50, Thomas Hakl, 2001, p. 41, nota 57.
- <sup>7</sup> Ver JOST, 1965. Ludwig Derleth. *Gestalt und Leistung*. Stuttgart: Kohlhammer e o importante romance sobre os “Kosmiker” *Herrn Dames Aufzeichnungen de Franziska zu Reventlow* (1903). Para este romance ver TISCHEL, 2004. “Unter Propheten – Franziska zu Reventlows Romane. Im Spannungsfeld der Jahrhundertwende”. In BARONE, Elisabetta & RIEDL, Matthias & TISCHEL, Alexandra (Hrsg.), *Pioniere, Poeten, Professoren. Eranos und der Monte Verità in der Zivilisationsgeschichte des 20. Jahrhunderts*. Würzburg : Königshausen & Neumann, p. 21-32.
- <sup>8</sup> As cartas, que abrangem um período de tempo dos anos vinte até aos anos quarenta, encontram-se no *Deutsches Literaturarchiv* em Marbach. Ver também Hans Thomas Hakl, 2001, p. 38 e segs..
- <sup>9</sup> Lothar Helbig (pseudónimo do filho do teólogo Otto Frommel), discípulo de Georg Wolfgang Frommel. Fundador da revista literária *Castrum Perigrini*. In DERLETH, Ludwig (1958). *Gedenkbuch*. Amsterdam: Castrum Perigrini, p. 70. Também Hans Thomas Hakl, 2001, p. 40.
- <sup>10</sup> Sobre a natureza dessa escola, cf. <http://www.answers.com/topic/arcane-school> e (BAILEY e BAILEY 1951). *The Unfinished Autobiography*. New York: Lucis Publishing Co.; (SINCLAIR 1984). *The Alice Bailey Inheritance*. Wellingsborough: Turnstone Press.
- <sup>11</sup> O programa encontra-se em KEYSERLING, Hermann Graf (Hrsg.) (1922). *Der Weg zur Vollendung : Mitteilungen der Gesellschaft für Freie Philosophie, Schule der Weisheit*. 4. Heft. Darmstadt: O. Reichl, p. 5-23.
- <sup>12</sup> Trata-se de brochuras e livros esotéricos como de obras literárias. Na literatura os exemplos mais apelativos são de Rabindranath Tagore (Nobel de Literatura, 1913) e de Hermann Hesse (Nobel de Literatura, 1946).
- <sup>13</sup> Jung no necrológio de Richard Wilhelm: JUNG, C. G. (1971). “Zum Gedächtnis Richard Wilhelms”. In *Gesammelte Werke*. Vol XV. Olten: Walter Verlag, p. 65, cit. por Hans Thomas Hakl, 2001, p. 77 e segs..
- <sup>14</sup> Convém lembrar que foi nessa Escola que Olga, pela mão de Richard Wilhelm, encontrou Jung e onde teria conhecido, muito provavelmente, Rudolf Otto: “Olga Froebe-Kapteyn (1881-1962) was introduced to the I Ching for the first time by Richard Wilhelm (1873-1930) at the Schule der Weisheit [Escola da Sabedoria] of Count Hermann Keyserling (1880-1946) which was located in Darmstadt, Germany. There in 1923 Wilhelm presented his German translation of the I Ching which was to be published in the following year. Olga Fröbe immediately recognized in the Chinese oracle a precious tool, connecting the transpersonal archetypal world with one’s daily life. In Darmstadt Olga Fröbe-Kapteyn also met Carl Gustav Jung (1875-1961). Wilhelm,



Jung and Rudolf Otto (1869-1937) – whose study of Eastern and Western mysticism and whose concept of the numinous was later incorporated into the spirit of Eranos – all had a profound influence in shaping her vision” (SABBADINI; RITSEMA, 1997, p.8).

- <sup>15</sup> Esse tema surge na sequência das conferências da “Schule der Weisheit” fundada por Hermann Graf Keyserling (1880-1946) no ano de 1920, em Darmstadt, com ajuda do duque Ernst Ludwig von Hessen e do editor Otto Reichl. Esta “escola” considerou-se uma escola da vida e tornou-se um centro de encontro de personagens culturalmente influentes. As obras e edições de Keyserling e da “Schule der Weisheit” eram influentes e foram traduzidas em várias línguas. Da obra *Reisetagebuch* de Keyserling de 1919 venderam-se, por exemplo, nos anos vinte, 50.000 exemplares. Em Keyserling a filosofia e o filósofo tornaram-se públicos. A filosofia de Keyserling representa uma tentativa de vencer a dicotomia entre o racionalismo e o irracionalismo, procurando, através da psicologia da cultura e das religiões, um “sentido” inerente às culturas e às religiões. Dai a importância do princípio do individualismo que considera a Europa como uma unidade espiritual com a missão de representar esse princípio do individualismo. A esse respeito, veja-se Ute Gahlings, Hermann Graf Keyserling. *Ein Lebensbild*. Darmstadt: Justus-von-Liebig-Verlag, 1996, Barbara Garthe, *Über Leben und Werk des Grafen Hermann Keyserling*, Diss. Erlangen 1976; Gunther Stephenson: *Das Lebenswerk Graf Keyserlings aus heutiger Sicht*. Zeitschrift für Religions-und Geistesgeschichte, Bd. 33, 1981, 32–41.
- <sup>16</sup> O necrológio de Jung sobre Richard Wilhelm, de 1930, mostra com nitidez a consciência de Jung em relação à vaga esotérica da época. Considerando a importância duma procura de verdade atrás dessa vaga, Jung sublinha, ao mesmo tempo, que “esta procura ameaça afastar-se do bom caminho dentro dum público anónimo, mas vasto” (JUNG, 1963, p.68). No fundo, aquilo que Jung defendia é que esse tema, dada a sua delicadeza, deveria confinar-se a um pequeno grupo de especialistas sob pena das questões ligadas ao esoterismo derraparem e mesmo contagiarem a reputação do Círculo de Eranos (SAMUELS *et al.* 1988).
- <sup>17</sup> A ideia de Eranos constituir um laboratório de troca e de desenvolvimento de ideias em ordem a uma experiência pessoal e espiritual estava na ordem do dia. Assim, não é de admirar que Jung tenha visto na proposta de criação de Eranos uma ocasião excelente, mesmo propícia, para também ele expor e desenvolver as suas ideias perante um grupo de especialistas atentos: “Initially Olga Froebe wanted the Eranos Sessions to have a concrete and experiential character, to be a laboratory for personal and spiritual growth. This orientation is reflected in the themes of the first Sessions – Yoga and Meditation in the East and in the West and Spiritual Guidance in the East and in the West. Knowing that Jung, like herself, was involved in the study and use of the I Ching, Olga Fröbe asked him to introduce the psychological use of the oracle at the 1934 Session. Jung felt that the time was not ready for such a personal exposure, even within the intimate circle of Eranos. It is much better, he suggested, to focus on the scientific study of the archetypal forms underlying all cultural phenomena. This is the approach which eventually prevailed and provided a vital thread throughout the Eranos Sessions for over half a century. But Olga Froebe kept nurturing the hope that on de day the personal and experiential dimension would be included in the work of Eranos. When she met Rudolf Ritsema in 1948, their common interest in the I Ching and its use as a tool for self-knowledge, crated a lasting bond between them” (SABBADINI; RITSEMA, 1997, p.8-9).
- <sup>18</sup> Cf. [http://www.eranosfoundation.org/history\\_b.htm#an02](http://www.eranosfoundation.org/history_b.htm#an02), acedido em 8/10/2010: “Olga Fröbe Kapteyn, a Wonderful Promoter of Science and Culture around the “Genius Loci”. Olga Fröbe Kapteyn’s hospitality of some of the most eminent minds of the 20th century has been the true promoting force of Eranos”.
- <sup>19</sup> “The name Eranos was suggested by Otto in 1932, when Olga Fröbe told him about her proposal to create a center for the meeting of East and West. Eranos is a Greek word depicting a spiritual feat to which each participant contributes, in which each one gives and receives. The Eranos Sessions started in 1933. Unfortunately, Wilhelm had already died, and Otto was seriously ill. Of the three men who had inspired her, only Jung was there to participate in this act of creation. In the following years he made a great personal and intellectual contribution to the development of Eranos” (SABBADINI; RITSEMA, 1997, p.8).
- <sup>20</sup> Tilo Schabert no seu estudo “The Eranos Experience” realça a importância de Eranos ter nascido perto da água: «At the beginning: Water. The invitation of the lake to gaze on it while we glide in a leisurely mood and to explore with contemplative eyes its elusive expanse framed by the sharp contours of the surrounding mountains, to stroll down to its shore and listen to the sound of its splashes playing with the pebble, to behold the lake’s beauty and to join with one’s own thoughts and emotions the gentle movement of the small waves incessantly animating its surface. The primal appeal of the «Greater Lake» – famous of course under its Italian name: Lago Maggiore – to which Eranos has been moored now for more than 70 years. And with which it has formed a special symbiosis. For one could hardly recall an Eranos Tagung which was not a colloquy with the Lago. The sense of an Eranos was awakened and reflectively apperceived at times by an interplay, an Exchange, a communion with this element of enchantment: a magnificent lake. This wonder of water» (SCHABERT, 2004, p.9).
- <sup>21</sup> Cf. o 1º volume de Eranos-Jahrbuch editado por Olga Fröbe-Kapteyn na Rhein-Verlag (Zürich), no ano de 1934. Este volume refere-se ao primeiro encontro do Círculo de Eranos, realizado em Ascona entre 14 e 26 de Agosto no ano de 1933, intitulado *Yoga und Meditation im Osten und im Westen*.
- <sup>22</sup> Muitos desses volumes foram traduzidos integralmente noutros idiomas, como, por exemplo, em inglês, espanhol, entre outros, cf. [http://www.eranosfoundation.org/publications\\_b.htm#an03](http://www.eranosfoundation.org/publications_b.htm#an03), acedido em 8/10/2010.
- <sup>23</sup> Foi com Fabio Merlini, que é o actual Presidente da Fundação Eranos, que assistimos ao segundo fôlego de Eranos: “Relaunch Phase II (since 2010): in 2010 the remaining members of the Foundation council identified a new president, a new secretary general, prepared a Set of Rules for the access to the archives, and designated an advisory board. Besides that, the Foundation council further reinforced the links with the Foundation’s academic partners” citado em [http://www.eranosfoundation.org/history\\_b.htm#an02](http://www.eranosfoundation.org/history_b.htm#an02), acedido em 8/10/10.
- <sup>24</sup> A primeira fase de relançamento de Eranos, depois do declínio (2001-2005) foi assumida pelo Dr. Praag: “Relaunch Phase I (2006-2009): Thank also to the efforts produced by the East-West foundation, a new president, Dr. John Van Praag, was designated in 2005. The presidency produced a 3-year business plan for the relaunch that included the following objectives to refurbish the houses in Moscia to be able to host scientists and meetings to identify contractual academic partners, to resume the tradition of organizing the top-level scientific meetings (Tagungen) to save the most important documents of the archive. A great part of this could be accom-



plished. Casa Eranos, that includes the meeting hall, was fully renewed and Casa Gabriella was partially ameliorated. Casa Shanti was sold to obtain the necessary finances for the relaunch activities. The presidency was able to contact important Partners such as the Fetzer Institute and the Pacifica Graduate institute. Under the Presidency Van Praag, three yearly meetings (Tagungen) were organized, whose proceedings are resumed in the Yearbook nr 69. President Van Praag demissioned at the end of 2009” citado em [http://www.ERANOSFOUNDATION.ORG/history\\_b.htm#an02](http://www.ERANOSFOUNDATION.ORG/history_b.htm#an02), acedido em 8/10/10. Durante a a sua presidência realizaram-se algumas sessões de que citamos aqui alguns títulos: “Day devoted to the Relaunch of Eranos” (2006), “The Modernities of East and West” (2007), “Perspectives on Violence and Aggression” (2008). Sobre o período anterior, cf [http://www.ERANOSFOUNDATION.ORG/history\\_b.htm#an02](http://www.ERANOSFOUNDATION.ORG/history_b.htm#an02), acedido em 8/10/10: “The YI Ching project Phase (1986-1999): between 1989 and 2000 the activities of Eranos had been focused on the classic Chinese Oracle Yi Ching, its translation and its interpretations under various aspects. This activity is reflected in the Round Tables that were hold between 1989 and 2000 and in the Yearbooks published since 1990; Decline and Relaunch (2001-2005): between 2002 and 2005 the Foundation did no longer organize specific Tagungen. Towards the end of 2004 the Foundation was left in a rather critical financial situation and could not bring forward important projects. Thanks to the interest of the City of Ascona and the Government of Cantone Ticino, the Foundation could settle the financial question and was allowed to to assume a new organization”.

<sup>25</sup> Cf. <http://www.ERANOS.ORG>. para aceder a uma panorâmica global deste grupo, da suas actividades e respectivas publicações.

<sup>26</sup> E también E. Neumann, J. Hillman, W. Otto, H. Zimmer, A. Portmann, H. Read, M. L. von Franz, J. Campbell, G. Durand, etc.

<sup>27</sup> Nas palavras de Ortiz-Osés (ORTIZ-OSÉS, 1985), «La presencia del simbolismo de Eranos es central, y ello le ha possibilitado una visión mediadora. El simbolismo, en efecto, es como un vaciamiento cuasi femenino de la realidad literal, compacta y masculina: ese vaciamiento de la realidad respecto a su literalidad, la desdogmatiza y abre cóncavamente a una audición cuasi musical e donde el sentido comparece como valor cualitativo (tono). Aquí el conocimiento es sensible, asuntivo y cualitativo, ya que el símbolo identifica la realidad totémicamente: por identificación cualitativa y diferencia axiológica (así el agua o el dinero dejan de definirse cuantitativamente como cosas u objetos, para ser interpretados cualitativamente cual símbolos y valores)» (1994, p.11-12).

<sup>28</sup> Para um resumo destas duas conferências, cf. Gerhard Wehr, Carl Gustav Jung, (1993, p. 263 e 266-267).

<sup>29</sup> Em 1937 Jung foi convidado para realizar um conjunto de palestras em Yale. Depois foi para um seminário para Nova Iorque onde encontrou Mary e Paul Mellon. Daí resultou uma forte relação dos Mellon com Eranos dos pontos de vista financeiro e editorial. (HAKL, 2001, p.180). A relação dos Mellon com Jung e com Olga Fröbe e com o projecto de Eranos intensificou-se. A torre de Bollingen, a habitação de Jung, fez uma impressão tão grande a Mary Mellon que ela decidiu utilizar este nome para os seus projectos de publicação (2001, p.196). A Fundação Bollingen dos Mellon tornou-se a base financeira de Eranos e data de 1942, mas com a II Guerra Mundial extingue-se pouco depois, cuja consequência se reflectiu, de imediato, na vida financeira do Círculo de Eranos (2001, p.208 e segs). Só em 1945 a Fundação foi revitalizada, continuando a apoiar financeiramente a realização anual (em Agosto) das sessões de Eranos, bem como das suas publicações (2001, p.208). A conferência de Eranos de 1947 foi decisiva para Jung e Eranos. Jung celebrou na Casa Gabriella os contactos da publicação de seus “Collected Works” em Inglaterra e nos Estados Unidos. Entretanto, com o falecimento de Mary Mellon, Olga Fröbe deixou de ter esperança no financiamento da Fundação Mellon. Porém, graças a Paul Mellon, o financiamento à Fundação Eranos manteve-se, o que permitiu a continuidade das suas sessões e das suas publicações (2001, p.231).

<sup>30</sup> É de notar a cumplicidade existente entre Olga e Jung, cujo conhecimento, na Escola da Sabedoria, remonta ao ano de 1930. Essa relação, realçada por Aniela Jaffè (1977, p.14), Hans Thomas Hakl (2001, p.171-172) e por Bair (2007, p.622-625), terá permitido lançar uma base sólida interdisciplinar e ecuménica sobre o tema central do Homem e do seu simbolismo. Além do que, a obra de Eranos era indissociável da própria sanidade psíquica de Olga Fröbe-Kapteyn, ou seja, o caminho e a direcção de Eranos correspondiam à parte visível do seu processo interior de individuação, daí a sua boa relação com o Mestre de Küssnacht: “A preparação de cada encontro simbolizava para Olga uma ‘busca interior’, enquanto as conferências eram o reflexo dessa mesma busca. O que se torna, pois, importante afirmar é que as conferências de Eranos eram para ela o ‘seu caminho para a individuação’” (BAIR, 2007, p.625; HAKL, 2001, p.285).

<sup>31</sup> Carl Gustav Jung pronunciou 14 conferências ao longo da sua participação, sempre muito activa, nas sessões de Eranos. A esse propósito, salienta Aniela Jaffè: “Seit 1933, dem Gründungsjahr von Eranos, hat Jung 14 Vorträge gehalten. Der erste trug den Titel “Zur Empirie des Individuationsprozesses”; den letzten Vortrag hielt er 1951: “Über Synchronizität”. Überdies hat sich Jung während all dieser Jahre aktiv an der Gestaltung der Programme beteiligt. Auf den Inhalt seiner Vorträge werde ich nicht eingehen. Es liegt mir nur daran, etwas von seiner Einstellung zu Eranos zu berichten, von dem, was diese Tagungen ihm bedeuten (1977: 1). Passamos agora a enumerar os títulos das suas conferências pronunciadas em Eranos, desde 1933 até 1951: Zur Empirie des Individuationsprozesses (1933); Über die Archetypen des kollektiven Unbewussten (1934); Traumsymbole des Individuationsprozesses. Ein Beitrag zur Kenntnis der in den Träumen sich kundgebenden Vorgänge des Unbewussten (1935); Die Erlösungsvorstellungen in der Alchemie (1936); Einige Bemerkungen zu den Visionen des Zosimos (1937); Die psychologischen Aspekte des Mutterarchetypus (1938); Zur Psychologie der Trinitätsidee (1940/41); Das Wandlungssymbol in der Messe (1940/41); Der Geist Mercurius (1942); Zur Psychologie des Geistes (1942); Der Geist der Psychologie (1946); Über das Selbst (1948); Über Synchronizität (1951). Sobre a presença e o contributo de Jung ao *Eranoskreis*, veja-se os trabalhos de Quaglino, Gian Piero; Romano, Augusto; Bernardini, Riccardo (a cura di) (2007). Carl Gustav Jung a Eranos 1933-1952. Torino: Antigone Edizioni e de Jaffè, Aniela (1977). C. G. Jung und die Eranos-Tagungen. Eranos Yearbook-Jahrbuch-Annales, vol. 44, 1-14.





## REFERÊNCIAS

- BAILEY, Alice. *The Unfinished Autobiography*. New York: *Lucis Publishing Co*, 1951.
- BAIR, D. Martine Devillers-Argouarc'h: Paris: *Flammarion*, 2007.
- BARONE, E. Eranos tagungen. Dal mito alla filosofia? . *Filosofia e Teologica*, v. 8, n. 1, p. 149-165, 1995.
- BARONE, E. L'avventura di eranos. In: BARONE, E., et al. *Pioniere, poeten, professoren: eranos und der monte verità in der zivilisationsgeschichte des 20 Jahrhunderts*. Würzburg: *Königshausen & Neumann*, 2004. p. 66-77.
- BOUISSON-MAAS, A. M. Hermann Keyserling et l'Inde: Lille Atelier Reproduction des thèses, Université de Lille III 1978.
- BREMER, T. S. The genius loci ignotus of eranos and the making of sacred place. In:\_\_\_ BARONE, E., et al. *Pioniere, poeten, professoren: eranos und der monte verità in der zivilisationsgeschichte des 20. jahrhunderts*. Würzburg *Königshausen & Neumann*, 2004. p.79-82.
- CARVALHO, J. C. P. *Imaginário e mitodologia: hermenêutica dos símbolos e estórias da vida*: Londrina: *UEL*, 1998.
- CORBIN, Henry. Eranos. *Eranos-Jahrbuch*, XXXI, 1963, p. 9-12. [Corresponde à sessão realizada em 1962].
- CORBIN, H. *Mundus imaginalis ou l'imaginaire et l'imaginal*. *Cahiers Internationaux de Symbolisme*, n. 6, p. 3-26, 1964.
- CORBIN, H. Le temps d'eranos. In: \_\_\_\_\_. *À propos des conférences eranos*. Ascona: *Fondation Eranos*, 1968. p. 1-15.
- DEDOLA, R. Eranos: il banchetto sacro. 2006. Disponível em: < <http://www.eranosfoundation.org/history.htm> >. Acesso em: 16 de abril de 2010.
- DURAND, G. L'Éthique du pluralisme et le problème de la cohérence. *Eranos-Jahrbuch*, n. 44, p. 267-343, 1975.
- DURAND, G. Le génie du lieu et les heures propices. *Eranos-Jahrbuch*, n. 51, p. 243-277, 1982.
- ELIADE, M. Rencontres a Ascona. In: CORBIN, H.; ELIADE, M. *À propos des conférences eranos*. Ascona: *Fondation Eranos*, 1968. p.16-23.
- ELIADE, M. *Briser le toit de la maison: la créativité et ses symboles*: Paris: *Gallimard*, 1986.
- ELIADE, M. *Journal II, 1957- 1969*: Chicago: *University of Chicago Press*, 1989.
- ERBS, D.; REULECKE, J. *Handbuch der deutschen Reformbewegungen 1880-1933*: Wuppertal: *Peter Hammer Verlag*, 1998.
- FRÖBE-KAPTEYN, O. Vorwort. *Eranos-Jahrbuch, Band I*, p. 5-6, 1934.
- GARAGALZA, L. *La Interpretación de los símbolos. Hermenéutica y lenguaje en la filosofía actual*: Barcelona: *Anthropos*, 1990.
- GARAGALZA, L. *Filosofía e historia en la escuela de Eranos: anthropos*. *Revista Documentación Científica de la Cultura*, n. 153, p. 41-45, 1994.
- GARAGALZA, L. *Introducción a la hermenéutica contemporánea: cultura, simbolismo y sociedad*: Barcelona. *Anthropos*, 2002.
- HAKL, H. T. *Der verborgene Geist von Eranos: Unbekannte Begegnungen von Wissenschaft und Esoterik. Eine alternative Geistesgeschichte des 20. Jahrhunderts*: Bretten: *Scientia Nova*, Verlag Neue Wissenschaft, 2001.
- JAFFÈ, A. C. G. Jung und die eranos-tagungen. *Eranos Yearbook-Jahrbuch-Annales*, n. 44, p. 1-14, 1977.



JOST, D. Ludwig derleth: gestalt und leistung: Stuttgart: *Kohlhammer*, 1965.

JUNG, C. G. Zum gedächtnis Richard Wilhelms. In: \_\_. *Gesammelte werke*. Olten: *Walter Verlag*, 1963. p. 63-73.

KERÉNYI, K. Tage – und Wanderbücher 1953-1960: *München-Wien: Langen-Müller*, 1969.

KEYSERLING, H. G. Der weg zur vollendung: mitteilungen der gesellschaft für Freie philosophie schule der weisheit: Heft. Darmstadt: *O. Reichl*. 4, 1922.

KIRSCH, T. B.; HOMAS, P. The Jungians: a comparative and historical perspective: London: *Routledge*, 2001.

LOERS, V.; WITZMANN, P. Münchens okkultistisches Netzwerk. In: KUNSTHALLE, S.; LOERS, V. *Okkultismus und avantgarde: von munch bis mondrian. 1900-1915. 3.ed.: Ostfildern*, 1995. p. 238-241.

ORTIZ-OSÉS. El círculo eranos. In: KERÉNYI, K., *et al.* *Arquétipos y símbolos coletivos. Círculo Eranos I*. Barcelona: *Anthropos*, 1994. p. 9-16.

ORTIZ-OSÉS, A. Antropología simbólica vasca: Barcelona: *Anthropos*, 1985.

ORTIZ-OSÉS, A. El Círculo Eranos: origen y sentido. *Anthropos. Revista Documentación Científica de la Cultura*, n. 153, p. 23-27, 1985.

PORTMANN, A. Vom sinn und auftrag der eranos-tangungen. *Eranos-Jahrbuch*, XXX, p. 7-28, 1962.

PRAAG, J. V. Sul significato originale della parole “eranos” nel greco antico. In: QUAGLINO, G. P. R., AUGUSTO; BERNARDINI, RICCARDO. *Carl Gustav Jung a Eranos 1933-1952*. Torino: *Antigone Edizioni*, 2007. p.7-8.

PROGOFF, I. The idea of eranos. *Journal of Religion and Health*, v. 5, n. 4, p. 307-313, 1966.

QUAGLINO, G. P., *et al.* *Carl Gustav Jung a Eranos 1933-1952*: Torino: *Antigone Edizioni*, 2007.

REIBNITZ, B. V. Der eranos-kreis: religionswissenschaft und weltanschauung oder der gelehrte als laienpriester. In: FABER, R.; HOLSTE, C. *Kreise, gruppen, bünde: zur soziologie moderner intellektuellenassoziation*. Würzburg: *Königshausen & Neumann*, 2000. p. 425-440.

RIES, E. Monte verità, ascona: oberfläche und unterströmungen am berg der wahrheit. In: BARONE, E., *et al.* *Pioniere, poeten, professoren. eranos und der monte verità in der zivilisationsgeschichte des 20. jahrhunderts*. Würzburg *Königshausen & Neumann*, 2004. p. 21-32.

RITSEMA, R. L'œuvre d'eranos et ses origines. *Eranos-Jahrbuch*, v. 56, n. XXXV-XLVII, 1987.

RITSEMA, R. Versalité englobante: clef de voûte du projet eranos. *Eranos-Jahrbuch*, v. 57, n. XLI-LVII, 1988.

SABBADINI, S.; RITSEMA, R. Images the unknown: the eranos i ching project 1989-1997. *Eranos-Jahrbuch*, v. 66, p. 7-44, 1997.

SAMUELS, A., *et al.* *Dicionário crítico de análise junguiana*. Rio de Janeiro: Imago, 1988. Disponível em: < <http://www.rubedo.psc.br/dicjunga.htm> >. Acesso em: 19/4/2010.

SCHABERT, T. The Eranos Experience. In: BARONE, E., *et al.* *Pioniere, poeten, professoren. eranos und der monte verità in der zivilisationsgeschichte des 20. jahrhunderts*. Würzburg: *Königshausen & Neumann*, 2004. p. 9-19.



SCHABERT, T. Une Herméneutique Intercivilisatrice : l'École d'Eranos. In: WEILL, N. Existe-il une europe philosophique Rennes: *Presses universitaires de Rennes*, 2005. p. 297-302.

SINCLAIR, J. R. The alice bailey inheritance: *Wellingsborough: Turnstone Press*, 1984.

SZEEMANN, H. Monte verità: berg der wahrheit lokale anthropologie als beitrage zur wiederentdeckung einer neuzeitlichen sakralen topographie: Milano: *Electra*, 1978.

TISCHEL, A. "Unter propheten: franziska zu reventlows romane im spannungsfeld der jahrhundertwende". In: BARONE, E., *et al.* Pioniere, poeten, professoren. eranos und der monte verità in der zivilisationsgeschichte des 20. jahrhunderts. Würzburg: *Königshausen & Neumann*, 2004. p. 21-32.

WASSERSTROM, S. M. Religion after Religion: Gershom Scholem, Mircea Eliade, and Henry Corbin at Eranos: Princeton: Princeton University Press, 1999.

WEHR, G. Carl Gustav Jung: Sa vie, son oeuvre, son rayonnement: Paris: *Lib. de Médicis*, 1999.

